



Comunidades em Festa

Ano XXVI
Nº 16



Quinta-feira Santa - Instituição da Eucaristia

Ano B | Cor: Branco | 1º de abril de 2021

“Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz”
(Jo 13, 15)

1. REFRÃO MEDITATIVO

Eu vos dei o exemplo. / Eu vos dei o exemplo. / Para que façais o mesmo!

2. ENTRADA

Nós nos gloriamos na cruz de Nosso Senhor / que hoje resplandece com o novo mandamento do amor.

1. Na ceia da nova aliança, / Jesus na tarde santa ao Pai se entregou. / Na ceia que hoje acontece, / o povo oferece a Deus o seu louvor.
2. Comer e beber pão e vinho, / sinais de carinho, anúncio do amor! / Na luta de cada jornada, / a cruz é pesada. Salvai-nos, Senhor!
3. Viver, partilhar cada dia / a dor, a alegria, nos faz celebrar: / a Páscoa de Cristo, de novo, / na vida do povo, pra ressuscitar.

3. ATO PENITENCIAL

1. Senhor, que sois o eterno sacerdote da nova Aliança, tende piedade de nós!

Senhor, tende piedade de nós! (bis)

2. Cristo, que nos edificais como pedras vivas no templo santo de Deus, tende piedade de nós!

Cristo, tende piedade de nós! (bis)

3. Senhor, que nos tornais concidadãos dos santos no reino dos céus, tende piedade de nós!

Senhor, tende piedade de nós! (bis)

4. GLÓRIA

Glória! Glória! Glória a Deus nos céus! / E na terra paz aos filhos seus!

1. Deus e Pai nós vos louvamos, adoramos. / Nós vos bendizemos por vosso amor. / Damos glória eterna

ao vosso Santo Nome. / Vossos dons vos agradecemos, ó Pai!

2. Senhor nosso, Jesus Cristo. Salvador, / Filho Unigênito de Deus Pai, / Vós de Deus Cordeiro, vós, Cordeiro Santo, / nossas muitas culpas, Senhor, perdoai!

3. Vós que estais sentado junto de Deus Pai, / como nosso irmão, nosso intercessor, / acolhei, benigno, os nossos pedidos, / atendei, Senhor, este nosso clamor!

4. Vós, Senhor Jesus, somente sois o Santo! / De Deus o Altíssimo, o Senhor, / com o Santo Amor, Espírito Divino / de Deus Pai na Glória e no puro esplendor!

ORAÇÃO DA COLETA

Ó Pai, estamos reunidos para a santa ceia, na qual o vosso Filho único, ao entregar-se à morte, deu à sua Igreja um novo e eterno sacrifício, como banquete do seu amor. Concedei-nos, por mistério tão excelso, chegar à plenitude da caridade e da vida. PNSJC.

T.: Amém!

5. PRIMEIRA LEITURA

Ex 12,1-8.11-14

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias, o Senhor disse a Moisés e a Aarão no Egito: "Este mês será para vós o começo dos meses; será o primeiro mês do ano. Falai a toda a comunidade dos filhos de Israel, dizendo: 'No décimo dia deste mês, cada um tome um cordeiro por família, um cordeiro para cada casa. Se a família não for bastante numerosa para comer um cordeiro, convidará também o

vizinho mais próximo, de acordo com o número de pessoas. Deveis calcular o número de comensais, conforme o tamanho do cordeiro. O cordeiro será sem defeito, macho, de um ano. Podereis escolher tanto um cordeiro, como um cabrito; e deveis guardá-lo preso até ao dia catorze deste mês. Então toda a comunidade de Israel reunida o imolará ao cair da tarde. Tomareis um pouco do seu sangue e untareis os marcos e a travessa da porta, nas casas em que o comerdes. Come-reis a carne nessa mesma noite, assada ao fogo, com pães ázimos e ervas amargas. Assim deveis comê-lo: com os rins cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão. E comereis às pressas, pois é a Páscoa, isto é, a 'Passagem' do Senhor!

E naquela noite passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até os animais; e infligirei castigos contra todos os deuses do Egito, eu, o Senhor. O sangue servirá de sinal nas casas onde estiverdes. Ao ver o sangue, passarei adiante, e não vos atingirá a praga exterminadora, quando eu ferir a terra do Egito. Este dia será para vós uma festa memorável em honra do Senhor, que haveis de celebrar por todas as gerações, como instituição perpétua".

Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

6. SALMO 115(116B)

O cálice por nós abençoado / é a nossa comunhão com o sangue do Senhor.

1. Que poderei retribuir ao Senhor Deus, / por tudo aquilo que Ele fez em meu favor? / Elevo o cálice da minha salvação / invocando o nome santo do Senhor.

O cálice por nós abençoado / é a nossa comunhão com o sangue do Senhor.

2. É sentida por demais pelo Senhor, / a morte de seus santos, seus amigos. / Eis que sou o vosso servo, ó Senhor, / mas me quebrastes os grilhões da escravidão.

3. Por isso oferto um sacrifício de louvor, / invocando o nome santo do Senhor. / Vou cumprir minhas promessas ao Senhor, / na presença de seu povo reunido.

7. SEGUNDA LEITURA

1Cor 11,23-26

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios

Irmãos: o que eu recebi do Senhor, foi isso que eu vos transmiti: na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão e, depois de dar graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em minha memória".

Do mesmo modo, depois da ceia, tomou também o cálice e disse: "Este cálice é a nova aliança, em meu sangue. Todas as vezes que dele beberdes, fazei isto em minha memória". Todas as vezes, de fato, que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, estareis proclamando a morte do Senhor, até que ele venha.

Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Eu vos dou um novo mandamento: "Que vos ameis uns aos outros assim como eu vos amei", disse o Senhor. O Senhor, na quinta-feira santa, / pôs água na bacia / e começou a lavar os pés dos seus discípulos.

9. EVANGELHO

Jo 13,1-15

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Era antes da festa da Páscoa.

Jesus sabia que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai; tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.

Estavam tomando a ceia. O diabo já tinha posto no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de entregar Jesus. Jesus, sabendo que o Pai tinha colocado tudo em suas mãos e que de Deus tinha saído e para Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrava na cintura. Derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, enxugando-os com a toalha com que estava cingido. Chegou a vez de Simão Pedro. Pedro disse: "Senhor, tu me lavas os pés?" Respondeu Jesus: "Agora, não entendes o que estou fazendo; mais tarde compreenderás". Disse-lhe Pedro: "Tu nunca me lavarás os pés!" Mas Jesus respondeu: "Se eu não te lavar, não terás parte comigo. Simão Pedro disse: "Senhor, então lava não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça". Jesus respondeu: "Quem já se banhou não precisa lavar senão os pés, porque já está todo limpo. Também vós estais limpos, mas não todos". Jesus sabia quem o ia entregar; por isso disse: "Nem todos estais limpos".

Depois de ter lavado os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e sentou-se de novo. E disse aos discípulos: "Compreendeis o que acabo de fazer? Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, pois eu o sou. Portanto, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz".

Palavra da Salvação.

T.: Glória a Vós, Senhor!

10. LAVA-PÉS

O Senhor me chamou, / e me ungiu, me enviou: / Levarás a boa nova! / Vossos pés vou lavar, / vou ser pão e deixar-vos a cruz como prova.

1. Vim da parte de Deus anunciar-

-vos / novo tempo mais pleno de vida: / Vim curar, reerguer, renovar, / libertar toda gente oprimida.

2. Dentre vós que não haja senhores: / que o maior lave os pés dos irmãos. / Que o mais sábio se instrua co'os simples / e que todos se deem sempre as mãos.

3. Não vos chamo de servos, amigos: / confiei-vos o amor de meu Pai! Cultivai a semente, dai frutos, / toda a face da terra mundial.

4. Sede fortes, brilhai como luz, / frente ao ódio mantende o vigor. / Perdoai, persisti, sem ceder. Demonstrei o que tenho a propor.

5. Não vos peço impossíveis façanhas, / nem conquistas, nem feitos de reis. / Simplesmente façais como eu fiz: / Sem cessar como amei, vos amei.

6. Não temais trono algum deste mundo, / na verdade vivei sem cessar: / sede assim testemunhas do Reino / que meu Pai quis na terra plantar.

7. Crede em mim, pois assim viveis! / Meu espírito vos nutrirá! / Nem a morte haveis de temer! / Sede firmes, que a paz nascerá.

8. Volto ao Pai, preparar-vos a mesa / que Ele quer todos juntos de si. / Cativai toda gente em meu nome, / anunciai: todo mal eu venci.

11. CANTO DAS OFERTAS

1. Ao olhar a tua cruz, Senhor, / eu me sinto tão amado. / Sei também, sou convidado / a viver a doação do amor. **Por isso, neste altar, Senhor, / quero oferecer o que há em mim. / Transforma meu desejo de ser melhor. / Faz-me viver a doação.**

2. Pão e vinho neste altar serão / Corpo e Sangue, vida do Senhor. / Ao amor me entregarei. / Homem novo de amor serei.

3. Se o grão de trigo não morrer, / há de viver na solidão. / Quem se apega a própria vida, / morre sem perceber.

SOBRE AS OFERENDAS

Concedei-nos, ó Deus, a graça de participar dignamente da Eucaristia

pois todas as vezes que celebramos este sacrifício em memória do vosso Filho, torna-se presente a nossa redenção. PCNS.

T.: Amém!

12. ORAÇÃO EUCARÍSTICA I

(Prefácio da Santa Eucaristia I)

Pr.: Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso.

Ele, verdadeiro e eterno sacerdote, oferecendo-se a vós pela nossa salvação, instituiu o Sacrifício da nova Aliança e mandou que o celebrássemos em sua memória.

Sua carne, imolada por nós, é o alimento que nos fortalece. Seu sangue, por nós derramado, é a bebida que nos purifica.

Por essa razão, os anjos do céu, as mulheres e homens da terra, unidos a todas as criaturas, proclamamos, jubilosos, vossa glória, cantando (**dizendo**) a uma só voz:

SANTO

1. Santo! Santo! Santo! / Senhor, Deus do Universo! / O céu e a terra proclamam a vossa glória!

Hosana! Hosana! Hosana nas alturas! (bis)

2. Bendito o que vem / em nome do Senhor!

Pr.: Pai de misericórdia, a quem sobem nossos louvores, nós vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que abençoeis † estas oferendas apresentadas ao vosso altar.

T.: Abençoai nossa oferenda, ó Senhor!

Pr.: Nós as oferecemos pela vossa Igreja santa e católica: concedei-lhe paz e proteção, unindo-a num só corpo e governando-a por toda a terra. Nós as oferecemos também pelo vosso servo o Papa (**N.**), por nosso Bispo (**N.**), e por todos os que guardam a fé que receberam dos apóstolos.

T.: Conservai a vossa Igreja sempre unida!

Pr.: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas e de todos os que circundam este altar, dos quais conheceis a fidelidade e a dedicação em vos servir. Eles vos oferecem conosco este sacrifício de louvor por si e por todos os seus, e elevam a vós as suas preces para alcançar o perdão de suas faltas, a segurança em suas vidas e a salvação que esperam.

T.: Lembrai-vos, ó Pai, de vossos filhos!

Pr.: Em comunhão com toda a Igreja, celebramos este dia santo em que nosso Senhor Jesus Cristo foi entregue por nós. E veneramos a sempre Virgem Maria, Mãe de nosso Deus e Senhor, Jesus Cristo; e também São José, esposo de Maria, os santos Apóstolos e Mártires: Pedro e Paulo, André e todos os vossos Santos.

T.: Em comunhão com toda a Igreja aqui estamos!

Pr.: Recebei, ó Pai, com bondade, a oferenda dos vossos servos e de toda a vossa família em memória do dia em que Nosso Senhor Jesus Cristo entregou aos seus discípulos, para que o celebrassem, o mistério do seu Corpo e do seu Sangue. Dai-nos sempre a vossa paz, livrai-nos da condenação e acolhei-nos entre os vossos eleitos.

Dignai-vos, ó Pai, aceitar e santificar estas oferendas, a fim de que se tornem para nós o Corpo e † o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

T.: Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

Pr.: Na noite em que ia ser entregue, para padecer pela salvação de todos, isto é, hoje, ele tomou o pão em suas mãos, elevou os olhos a vós, ó Pai, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E COMEI...

Pr.: Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a

seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E BEBEI...

Pr.: Eis o mistério da fé!

T.: Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

Pr.: Celebrando, pois, a memória da paixão do vosso Filho, da sua ressurreição dentre os mortos e gloriosa ascensão aos céus, nós, vossos servos, e também vosso povo santo, vos oferecemos, ó Pai, dentre os bens que nos destes, o sacrifício perfeito e santo, pão da vida eterna e cálice da salvação.

T.: Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

Pr.: Recebei, ó Pai, esta oferenda, como recebestes a oferta de Abel, o sacrifício de Abraão e os dons de Melquisedeque. Nós vos suplicamos que ela seja levada à vossa presença, para que, ao participarmos deste altar, recebendo o Corpo e o Sangue de vosso Filho, sejamos repletos de todas as graças e bênçãos do céu.

T.: Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

Pr.: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas que partiram desta vida, marcados com o sinal da fé. A eles, e a todos os que adormeceram no Cristo, concedei a felicidade, a luz e a paz.

T.: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

Pr.: E a todos nós, pecadores, que confiamos na vossa imensa misericórdia, concedei, não por nossos méritos, mas por vossa bondade, o convívio dos Apóstolos e Mártires: João Batista e Estêvão, Matias e Barnabé e todos os vossos santos. PCNS.

T.: Concedei-nos o convívio dos eleitos!

Pr.: Por ele não cessais de criar e santificar estes bens e distribuí-los entre nós.

Pr.: Por Cristo, com Cristo...

T.: Amém!

13. CORDEIRO

1. Cordeiro de Deus, / que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós!
2. Cordeiro de Deus, / que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós!
3. Cordeiro de Deus, / que tirais o pecado do mundo, / dai-nos a paz! / Dai-nos a paz! / Dai-nos a vossa paz!

14. COMUNHÃO I

1. Somos todos convidados para a ceia do Cordeiro: neste mundo imolado, dos viventes é o primeiro! Não sejamos separados do amor que ao mundo veio!

O Senhor, a tua Páscoa, confirmada no madeiro, / é penhor da Aliança e o fim do cativo!

2. Exaltado no calvário, o Senhor abriu caminho, / elegendo a santuário humano peregrino! O seu Reino é contrário a quem nega o pequenino!
3. O Senhor a cada dia vem abrir-nos os ouvidos / cõa palavra que nos guia e dá força ao abatido: é convite de ousadia frente à morte e ao perigo.
4. O Senhor é a nossa estrada, salvação ao mundo inteiro, / comunhã que nos abraça, nosso fim e paradeiro! / É o amor que nunca passa, luz que brilha ao caminhar!
5. Do Deus vivo e verdadeiro recebemos plena vida / pra vivermos, pioneiros, liberdade, a mais querida: eis o sonho que é primeiro desde a história mais antiga.
6. Do triunfo sobre a morte nós fazemos a memória. Mais que a cruz, o Cristo é forte e conquista a vitória! / Do seu povo é o norte, o Senhor de toda a história!

15. COMUNHÃO II

1. Ao partir o pão numa refeição / aos seus comensais falou Jesus: / Isto vós fareis, em recordação / do meu grande amor por vós na cruz.
O que eu fiz vós o fareis, disse o Senhor, / pra recordar e festejar

meu grande amor. / Ao celebrar a refeição que fez Jesus, / eu quero amar como ele amou, até a cruz.

2. Povo a caminhar, na escuridão, / Cristo é uma luz a nos guiar! / Eu a recebi junto deste altar / para iluminar quem quer andar.
3. Povo a caminhar, na escravidão, / vem te libertar, Jesus aqui. / Hei de anunciar a libertação / que na comunhão aqui senti!
4. Povo a caminhar sem alimentar, / Cristo é o pão que dá vigor. / Encontrei aqui para repartir / o vigor do pão do seu amor.
5. Povo a caminhar arrastando a dor, / Cristo é a Salvação que vem da cruz. / Aprendi aqui a testemunhar / como transformar a dor em luz!

PÓS COMUNHÃO

Ó Deus todo-poderoso, que hoje nos renovastes pela ceia do vosso Filho, dai-nos ser eternamente saciados na ceia do seu reino. PCNS. **T.: Amém!**

16. CANTO FINAL

1. Vamos todos louvar juntos / o mistério do amor, / pois o preço deste mundo / foi o sangue redentor, / recebido de Maria, / que nos deu o Salvador.
2. Veio ao mundo por Maria, / foi por nós que ele nasceu. / Ensinou sua doutrina, / com os homens conviveu. / No final de sua vida, / um presente ele nos deu.
3. Observando a Lei mosaica, / se uniu com os irmãos. / Era noite, Despedida. / Numa ceia: refeição. / Deu-se aos doze em alimento / pelas suas próprias mãos.
4. A palavra do Deus vivo / transformou o vinho e o pão / no seu sangue e no seu corpo, / para a nossa salvação. / O milagre nós não vemos, / basta afé no coração.
5. Tão sublime sacramento / adoremos neste altar, / pois o Antigo Testamento / deu ao novo seu lugar. / Venha a fé por suplemento / os sentidos completar.

APROFUNDANDO a palavra

Ao celebrarmos a Missa da Ceia do Senhor, damos início ao solene Tríduo Pascal, durante o qual celebramos os mistérios da paixão, morte e ressurreição de Jesus. Por isso, a celebração de hoje se prolonga com a celebração da Paixão (às 15h da sexta-feira) e culmina com a Vigília Pascal (sábado à noite).

A 1ª leitura nos narra a origem da Páscoa Judaica. Assim como os judeus celebraram a última ceia, na noite da libertação, antes de saírem do Egito; Jesus também celebrou a última ceia com os seus discípulos antes de ser entregue e sofrer a morte. No Egito, aquela ceia prefigurou a celebração da Páscoa Judaica, que é o memorial da libertação de Israel da escravidão do Egito. No Cenáculo, na última Ceia, Jesus celebrou a Páscoa Judaica, dando-lhe um novo significado, antecipando também ali o memorial da sua paixão, morte e ressurreição.

Na verdade, Jesus celebrou a sua Páscoa, selando antecipadamente, naquela ceia derradeira, a nova e eterna Aliança com a humanidade. Após tomar o pão e o cálice dizendo: “isto é o meu corpo que é dado por vós” e “este cálice é a nova aliança, em meu sangue” (cf. 1Cor 11, 24-25), Jesus nos convidou a fazer o mesmo em sua memória, atualizando, assim, o seu mistério pascal. Realiza-se, deste modo, o que Ele havia dito: “O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo” (6,51).

Deste modo, Jesus manifesta o seu amor fiel até o fim, ou seja, até as últimas consequências (cf. Jo 13,1). É nesta perspectiva que se compreende a instituição **da Eucaristia** como o sacramento do amor; **do mandamento novo** como amor-serviço no gesto do lava-pés; e **do sacerdócio** como ministério do amor-doação, na entrega total de si pela salvação da humanidade.

Enfim, somos convidados a deixar que Jesus lave os nossos pés. Eis a condição para fazermos parte de sua vida e aprendermos com Ele a lição do serviço — “Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz” (Jo 13,15). Assim, quem abraça o sacerdócio é chamado a conformar a sua vida ao mistério da Cruz do Senhor, tornando-se pão repartido para a vida do mundo.

Mons. Danival Milagres Coelho